COMUNICAÇÃO Nº 7

TITULO: O CUSTO ECONÓMICO DAS ÚLCERAS POR PRESSÃO NA MADEIRA

Autor: Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim; Maria Luísa Vieira Andrade dos Santos; Ana Filomena de Matos Natividade Carvalho; Ana Maria Costa Jardim Azevedo

Introdução

Os sistemas de saúde lidam hoje com prevalências elevadas de úlceras por pressão (UPP). O sofrimento e a debilidade física e social que causam fazem dela um grave problema de saúde pública que atinge os vários níveis assistenciais.

Para consolidar o conhecimento sobre esta problemática, o projeto de Investigação Científica em Enfermagem 2, com acrónimo ICE2 co- financiado pelo Programa de Cooperação Transnacional MAC 2007-2013, tendo como parceiros a Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo - Universidade dos Açores, Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade de Las Palmas de Gran Canária e Centro de Competência Tecnologias da Saúde da Universidade da Madeira, tem vindo a impulsionar a Investigação sobre as UPP nas ilhas da Macaronésia.

Na Madeira (ICE, 2008) estima-se, com um grau de confiança de 95% uma prevalência de UPP entre os 11.7% e 16.5%. Pelo estudo da dimensão do problema verificou-se que são as pessoas que permanecem no domicílio que mais são afetadas com esta problemática (17.6% - 26.2%) e as úlceras mais frequentes são de categoria III e IV.

Quantificar o custo aproximado do cuidar da pessoa com UPP pareceu-nos então um propósito fulcral para nortear mudanças de atitudes face ao modo como lidar com este flagelo do século

XXI.

Quanto gasta o Sistema Regional de Saúde com o tratamento das UPP, por categoria e tipo de tratamento nos diferentes níveis assistências?

Objetivos

Determinar o custo económico das úlceras por pressão na Região Autónoma da Madeira.

Analisar o custo do tratamento tradicional versus tratamento em ambiente húmido das úlceras por pressão.

Metodologia

Tipo de estudo: Estudo epidemiológico, descritivo e analítico.

População: Enfermeiros dos serviços de saúde da RAM (CSP; Hospital; Lares) públicos e privados. Painel (38 elementos).

Critérios de inclusão: ter ≥5 anos de experiência profissional; formação específica nas UPP; ter colaborado no estudo de prevalência de UPP em2006.

Instrumento de colheita de dados: Protocolo da GNEAUPP Questionários constituintes: (1) caracterização; (2) tratamento das UPP por categoria e nível assistencial; dimensão das lesões e tipo de tratamento (ambiente húmido/ cura tradicional) medidas de prevenção; (3) recursos físicos e humanos associados.

Desenvolvimento

A maioria dos inquiridos trabalha nos cuidados de saúde primários (44,7%), seguidos de 34,2 % que exercem atividade profissional no Hospital e 21,1% nos lares. A média de idade é de 34,7 (±6,6) anos. Verifica-se que 50% dos participantes têm idade igual ou superior a 33 anos e as idades extremo são de 27 e 48 anos.

Quanto ao tempo de serviço/experiência profissional, constata-se que 50% dos participantes tem 10,5 anos ou mais verificando-se uma média de 11,66 anos. Verificou-se que 29% dos inquiridos pertencem a comissões de UPP da instituição.

Calculou-se um impacto económico anual de 3.313.908,41Euros com o tratamento das úlceras por pressão, o correspondente a 0,03 do PIB e 0,69 das despesas com a saúde.

Constatou-se que o custo com o tratamento até à cicatrização, qualquer que seja a categoria da UPP, em ambiente húmido é menor que o custo com tratamento tradicional.

Conclusão

O elevado custo com o tratamento das UPP leva-nos a enfatizar a atitude preventiva como a melhor opção. As UPP para além de se constituírem uma consequência dolorosa, debilitante para o indivíduo e família é um mau indicador da qualidade dos cuidados de saúde e representa um custo significativo e desnecessário para o sistema de saúde.

Podemos reduzir o custo aplicando medidas efetivas de prevenção, detetando as pessoas em risco e tratando precocemente, recomendando como boa prática o tratamento em ambiente húmido.

Referências Bibliográficas

Bennet, G, Dealey Carol & Posnett, J. (2004). The cost of pressure ulcers in the UK. Age and Ageing, 33: 230-5.

Grupo ICE (Eds). Enfermagem de úlceras por pressão: Da reflexão da disciplina às evidências dos cuidados. Acesso em (http://ice-mac.org/colectanea.php).

Denham, S. A., & Looman, W. (2010). Families with Chronic Illness. In A. R. Kaakinen, V. Gedaly-Duff, D. P. Coelho, & S. M. Hanson, Family Health Care Nursing, Theory, Practice and Researsh (4ª ed., pp. 235 - 272). Philadelphia: DavisPlus.

Evangelista, D. G., Magalhães, E. R., Moretão, D. I., Stival, M. M., & Lima, L. R. (2012). Impacto das Feridas Crônicas na Qualidade de Vida de Usuários de Estratégia de Saúde da Família.

Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2 (2), 254 - 263. Obtido em 6 de Novembro de 2012, de http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/15/308.

Posnett, J., Agreda, J. J S., Torra i Bou, Jean-Enric, Soriano, J. V. & Miguel, L.S. (2005). Una aproximación al impacto del coste económico del tratamiento de las úlceras por presión en España. In J. Javier Soldevilla Agreda, Joan-Enric Torra i Bou y José Verdú Soriano. Eds Epidemiología, coste y repercusiones legales de las úlceras por presión en España, años 2005-2006. GNEAUPP/ Smith&Nephew. Espanha.

San Miguel L, Torra JE, Verdú J. (2007). Economics of pressure ulcer care: review of the literature on modern versus traditional dressings. JWC; 16 (1): 5-9.

Sousa, F. A. (2009). O "Corpo" que não Cura: Vivências das Pessoas com Úlcera Venosa Crónica de Perna. Dissestação de Mestrado, Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto. Obtido em 20 de Outubro de 2012, de http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/19159/2/Dissertao%20%20O%20corpo%20que%20no%20cura.pdf